

Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas)

Ismar de Oliveira Soares

Professor titular da Universidade de São Paulo, na Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes. Coordenador do NCE (Núcleo de Comunicação e Educação da USP). Presidente da ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação).

E-mail: ismarolive@yahoo.com

Resumo: A coleção sobre Educomunicação das Edições Paulinas se consolida ao publicar seu quinto volume. O conjunto das publicações inclui dois livros autorais (*Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*, de Ismar de Oliveira Soares, e *Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania*, de Guillermo Orozco Gómez) e três coletâneas (*Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*, de Adilson Citelli e Maria Cristina Costa, *Educomunicação: imagens do professor na mídia*, também de Adilson Citelli, e *Educomunicação: mais além dos 2.0*, organizado por Roberto Aparici). Três livros são de autores nacionais e dois outros de autores internacionais (latino-americano e europeu). A coleção, articulada uma década depois da ressemantização do conceito, por pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação da USP (Fapesp, 1999), vem a público no momento em que a Educomunicação alcança legitimidade ampliada, quer com sua inclusão em programas públicos de educação, como o da rede municipal de educação da cidade de São Paulo, quer com a consolidação do tema como objeto de pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Educomunicação; Edições Paulinas; Núcleo de Comunicação e Educação da USP; publicações; coletâneas.

Abstract: The collection on Educommunication (by Paulinas Publishing House) became consolidated in the occasion of the publication of its fifth volume. The set of publications includes two books by single authors (*Educomunicação: o conceito, a aplicação, o profissional*, by Ismar de Oliveira Soares, and *Educomunicação: recepção midiática, aprendizagem e cidadania*, by Guillermo Orozco Gómez) and three compilations (*Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento*, by Adilson Citelli and Maria Cristina Costa, *Educomunicação: imagens do professor na mídia* also by Adilson Citelli, and *Educomunicação: mais além dos 2.0*, organized by Roberto Aparici). Three books were published by Brazilian authors and two by foreigners (Latin American and European). The collection was organized a decade after the redefinition of the concept by the Center for Communication and Education Research at USP (Fapesp, 1999), and it was published when the legitimacy of Educommunication has increased, either with its inclusion in public education programs, such as the municipal education of the city of São Paulo, or with the consolidation of the subject as an object of academic research.

Keywords: Educommunication; Paulinas publishing house; Center for Communication and Education Research at USP; publications; compilations.

1. DA ORIGEM DA EDUCOMUNICAÇÃO E DO PAPEL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A sociedade civil criou a Educomunicação e a academia a sistematizou. É o que temos reiterado, inúmeras vezes. Isso significa dizer que o conceito não nasceu em consequência da aplicação de resultados de pesquisas à realidade social, mas emergiu das práticas de agentes comunitários que, nos meados do século XX, buscavam soluções para seus problemas de comunicação. Uma vez identificada e sistematizada, foi possível à academia propor a prática educacional a diferentes âmbitos sociais, entre os quais o midiático e o educativo.

Sendo assim, para que o leitor tenha condições de julgar a coerência epistemológica das práticas e de seus relatos (consubstanciados em artigos e capítulos de livros, como é o caso da coleção em apreço), faz-se necessário que vislumbre com clareza a origem do fenômeno, o que o remete à periferia da América Latina, especialmente no período compreendido entre as décadas de 1960 e 1970, momento em que os principais países do continente viviam sob a opressão de ditaduras militares, com restrições à circulação de informações. Como ação de resistência, grupos na base social se articularam em favor da liberdade de expressão e passaram a mobilizar-se em torno de práticas de educação popular (Paulo Freire), de veículos alternativos de comunicação (Mario Kaplún) ou, ainda, de manifestações culturais como a música e a arte cênica (lembramos o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal). O que caracterizava tais práticas era o planejamento compartilhado dos processos somado à gestão solidária do uso dos recursos disponíveis. Tais procedimentos colocavam estas experiências de ação cultural na contramão das regras industriais de controle do capital sobre o trabalho dos comunicadores, artistas e educadores.

Ao trabalho acadêmico coube, na sequência, a tarefa de identificar o fato e de sistematizá-lo. Trata-se de uma mobilização de grande porte. Quem o garante é o banco de teses da Capes ao informar que, entre o ano de 2000 e 2014, foram defendidas, no Brasil, 110 dissertações e teses doutorais sobre o conceito, em centros de pós-graduação em Comunicação, em Educação e nas diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais. Duas pesquisas fizeram metarrelatos sobre esse trabalho: uma dissertação de mestrado¹ analisou os *papers* apresentados a congressos das áreas científicas da Comunicação (Intercom e Compós) e da Educação (Anped), enquanto um tese de doutorado² analisou as dissertações e teses defendidas sobre o tema, no mesmo período, nos centros de pós-graduação em todo o país.

Decorrentes das pesquisas acadêmicas, publicações especializadas, como a revista *Comunicação & Educação*, contribuíram para difundir o conceito. No caso específico da coleção em análise (Paulinas), estamos diante da oferta de textos que, essencialmente, demonstram como diferentes áreas do conhecimento vêm contribuindo para a elucidação da natureza das práticas na interface Comunicação/Educação.

1. MESSIAS, Claudio. *Duas décadas de Educomunicação. Da crítica ao espetáculo*. Dissertação de mestrado. ECA-USP, 2011.

2. PINHEIRO, Rose. *A Educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo*. Tese de doutorado. ECA-USP, 2013.

2. IDENTIFICANDO OS CINCO VOLUMES DA COLEÇÃO EDUCOMUNICAÇÃO DA EDITORA PAULINAS

Para conhecimentos do leitor, repassamos a relação dos títulos da coleção Educomunicação da Editora Paulinas:

Volume 1: SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas Editora, 2011.

Volume 2: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina (orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas Editora, 2011.

Volume 3: CITELLI, Adilson Odair (org.). **Educomunicação: imagens do professor na mídia.** São Paulo: Paulinas Editora, 2012.

Volume 4: OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania.** São Paulo: Paulinas Editora, 2014.

Volume 5: APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: mais além dos 2.0.** São Paulo: Paulinas Editora, 2014.

Num primeiro momento, podemos definir o conjunto destes cinco volumes como um esforço coletivo de gestores culturais que alcançou reunir a contribuição de 54 estudiosos da relação Comunicação/Educação, a partir de diferentes perspectivas, criando cenários de onde é permitido ao leitor construir seus próprios roteiros de acercamento ao fenômeno hoje identificado como Educomunicação. Não há unanimidades, mas complementariedades. Nesse sentido, é oportuno facilitar o acesso aos textos, oferecendo critérios para categorizar as diferentes contribuições.

3. UM ROTEIRO PARA A LEITURA DA PRODUÇÃO DISPONIBILIZADA NA COLEÇÃO

Inúmeros roteiros podem ser desenhados para que o acesso à coleção ganhe a eficácia desejada. No caso de pesquisas, o próprio objeto de análise definirá escolhas a partir de uma oferta abrangente (das sete áreas de intervenção do campo da Educomunicação, cinco delas são contempladas com textos específicos). No caso de cursos de aperfeiçoamento ou de especialização, um caminho razoável é a seleção de textos por temáticas. Nossa intenção é de colaborar com a segunda opção.

A leitura e o estudo de textos a partir de uma opção temática podem gerar inúmeros atalhos, levando em conta as múltiplas possibilidades de reunião dos artigos. Na verdade, os títulos das obras já facilitam a escolha. Nada mais claro e objetivo que o subtítulo do terceiro livro da coleção (*Imagens do professor*

na mídia). No entanto, os artigos deste mesmo volume poderiam configurar em roteiros diferentes, caso o interesse do leitor o leve a buscar elementos de algum assunto específico presente nos diversos volumes. Apenas para lembrar um possível exemplo: os interessados em reunir artigos sobre “educação para a comunicação” (leitura crítica da mídia) encontrarão, nesse terceiro volume, fértil material representado pelos textos voltados para a análise da imagem do professor que circula nos programas de rádio, nas telas da TV, na propaganda comercial, ou, ainda em produções cinematográficas. O mesmo pode ser afirmado a respeito do quinto volume³, em relação às mediações tecnológicas, levando em conta que seus textos estão centrados especificamente na relação da Educomunicação com o mundo digital.

Nossa proposta busca a reunião dos artigos a partir das diferentes “áreas de intervenção” do campo da Educomunicação. A pesquisa do NCE (1997-1999) e futuros complementos, ao tentarem uma definição operacional para o conceito, chegaram à conclusão de que os agentes do novo campo identificam, a si mesmos, a partir dos lugares onde implementam seus programas e projetos. Tais “áreas” foram por nós nomeadas como: 1ª. Área da Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos (compreendendo a articulação do trabalho dos agentes no planejamento, execução e avaliação das ações das diferentes áreas); 2ª. Área da Educação para a Comunicação (reunindo as práticas voltadas a sensibilização e formação das audiências para a convivência com os meios de comunicação – *media education, educación en medios* – educação midiática); 3ª. Área da Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas (com práticas relacionadas ao entendimento da natureza civilizatória da sociedade da informação e do emprego de suas tecnologias a partir da lógica educacional); 4ª. Área da Expressão Comunicativa pelas Artes (práticas que valorizam a autonomia comunicativa das crianças e jovens mediante a expressão artística – arte-educação); 5ª. Área da Produção Midiática (ações, programas e produtos da mídia elaborados a partir do parâmetro educacional); 6ª. Área da Pedagogia da Comunicação (ações e programas de educação formal ou não formal a partir do parâmetro educacional) e 7ª. Área da Reflexão Epistemológica sobre o novo campo (sistematizações e pesquisas acadêmicas sobre os objetos da Educomunicação).

3. APARICI, Roberto (org.). *Educomunicação: mais além dos 2.0*. São Paulo: Paulinas Editora, 2014.

Quadro de distribuição dos artigos por Áreas de Intervenção

ÁREAS	Vol. 1 (SOARES, 2011)	Vol. 2 (CITELLI; COSTA, 2011)	Vol. 3 (CITELLI, 2012)	Vol. 4 (OROZCO, 2014)	Vol. 5 (APARICI, 2014)
1ª Gestão da Comunicação					
2ª Educação para a Comunicação					
3ª Mediação Tecnológica					
4ª Expressão Comunicativa pelas Artes					
5ª Produção Midiática					
6ª Pedagogia da Comunicação					
7ª Reflexão Epistemológica					

Um estudo prévio sobre a presença de conteúdos que contemplam as Áreas de Intervenção da Educomunicação nos cinco volumes da coleção da Editora Paulinas identifica que as mais abertas às diferentes áreas são: a 1ª. (Gestão da Comunicação), a 2ª (Educação para a Comunicação), a 3ª (Mediação Tecnológica), a 6ª (Pedagogia da Comunicação) e a 7ª (Reflexão Epistemológica). Duas não foram contempladas por nenhum dos volumes: a 4ª (Expressão Comunicativa pelas Artes) e a 5ª (Produção Midiática).

4. ORDENANDO OS TEXTOS NA BUSCA DE FONTES PARA PESQUISAS

A título de exemplo, buscamos, nos volumes, alguns textos relativos às áreas da Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos e da Pedagogia da Comunicação.

A área da Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos engloba os elementos constitutivos da governança da prática educacional. Não são muitos os textos dos cinco volumes que se voltam para este tema, por natureza abrangente. Vamos encontrar material inicial no primeiro volume⁴, que contextualiza a Educomunicação como um campo de ação planejada. No segundo volume⁵ encontramos o artigo de Kaplún (“Processos educativos e canais de comunicação”) analisando as modalidades de gestão da educação a distância mediada por tecnologias. No terceiro volume⁶, deparamo-nos com interessante análise de uma produção cinematográfica que permite ao leitor o entendimento da natureza do

4. SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas Editora, 2011.

5. CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina (orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas Editora, 2011.

6. CITELLI, Adilson Odair (org). **Educomunicação: imagens do professor na mídia**. São Paulo: Paulinas Editora, 2012.

ecossistema comunicativo que envolve os agentes do processo educativo. No caso, é a ficção que lança uma luz sobre os modos de gestão das relações num ambiente educativo. O quarto volume⁷ apresenta, no capítulo 8, uma reflexão sobre a gestão da informação no processo de recepção. Já no quinto volume⁸, o tema está presente no artigo do argentino Jorge Huergo, recentemente falecido, que nos brinda com um panorama do desenvolvimento da Comunicação/Educação no continente latino-americano em diferentes espaços: os institucionais-educativos, os mediático-tecnológicos e os sociocomunitários. Em diferentes textos do mesmo volume, enquanto Joan Ferrés I Prats trabalha o tema da cultura participativa no contexto educacional, Roberto Aparici e Sara Osuna abordam a relação da educação com o universo representado pela cultura digital. Como vimos, não se trata de manuais de administração cultural, mas de abordagens para a construção de paradigmas de gestão dos processos educacionais.

A área da Pedagogia da Comunicação volta-se para o ambiente específico das práticas educativas e da didática. O volume 1 dedica um capítulo ao planejamento da ação educacional no ensino médio e outro à abordagem da educação socioambiental. O volume 2 traz o artigo de Orozco Gómez, intitulado “Uma pedagogia para os meios de comunicação”. O volume 4, do mesmo Orozco Gómez, autor da obra, volta-se para o tema da pedagogia ao tratar do fenômeno da recepção midiática. Nessa linha, ganha interesse o capítulo 4 (*Brincando e aprendendo: a necessidade de reaprender com videogames*); o capítulo 5 (*A condição comunicacional...*, que inclui um subtítulo denominado *Implicações pedagógicas para a formação de audiências participativas*); o capítulo 6 (*Uma cidadania comunicativa como horizonte pedagógico para a educação das audiências*); o capítulo 8 (*A participação das audiências em suas interações com as telas: uma proposta de educação*); Já o volume 5 se inicia com artigos de dois ilustres pedagogos: Daniel Prieto Castillo (“Construir nossa palavra de educadores”) e Mario Kaplún (“Uma pedagogia da Comunicação”). Na sequência, o livro – ao debruçar-se sobre o mundo digital – congrega uma série de artigos relacionados diretamente ao campo pedagógico (como “Criação multimídia e alfabetização na era digital”, de Alfonso Gutierrez Martín e “Cenários virtuais, cultura juvenil e educação”, de José A. Gabelas Barroso).

5. EPISTEMOLOGIA DA EDUCOMUNICAÇÃO

A área mais privilegiada na coleção da Editora Paulinas é, sem dúvida, a Epistemologia da Educação. À semelhança do que ocorre em qualquer área científica, o que está em jogo, aqui, é a constituição do campo da interface Comunicação/Educação, seus fundamentos teóricos, metodologias e espaços de trabalho. Tais abordagens se fazem presentes na coleção da Editora Paulinas, onde o leitor encontra diferentes abordagens que oferecem, colaborativamente, sustentação ao debate sobre este novo campo, essencialmente interdisciplinar e interdiscursivo.

7. OROZCO GÓMEZ, Guillermo. *Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania*. São Paulo: Paulinas Editora, 2014.

8. APARICI, Roberto (org.). *Educomunicação: mais além dos 2.0*. São Paulo: Paulinas Editora, 2014.

Uma dessas correntes, liderada por Jorge Huergo, analisa a relação Comunicação/Educação a partir de uma visão antropológica da cultura latino-americana. Refere-se a um processo de relações tensas, que busca recuperar e reconhecer caminhadas históricas, socioculturais e políticas. Huergo restringe seu discurso às esferas de três espaços bem definidos: o institucional-educativo, o midiático-tecnológico e o sociocomunitário.

Uma segunda corrente – defendida por Maria Aparecida Baccega e Adilson Odair Citelli, em seus escritos e nos cursos que ministram – identifica na linguagem e na construção dos significados a amálgama do novo campo. No caso, o campo da Comunicação/Educação passa a ser o lugar onde os sentidos se formam e submergem, para reaparecerem ressignificados, dada a pluralidade dos sujeitos e a diversidade das identidades que habitam este espaço de relações. Citelli, ao referir-se ao campo, lembra a importância de se entender as relações dos docentes com o mundo da mídia e da comunicação.

Para Aparici, a Educomunicação ganha densidade na era digital com as práticas da educação midiática. Este é, na verdade, a razão de todo o volume 5 da coleção, publicado originalmente em espanhol (Gedisa, Madri) que resgata autores latino-americanos históricos nas análises que vêm fazendo, nas últimas décadas, sobre a relação entre educação e as tecnologias da informação.

Por seu lado, Ismar de Oliveira Soares entende que o campo da Educomunicação emerge da prática sociopolítica das comunidades do continente latino-americano, em seu esforço para romper a barreira de silêncio a elas imposta pelo pensamento liberal. Não é uma promessa ou uma perspectiva futura, mas uma realidade existencial. Suas raízes, além de culturais, linguísticas e midiáticas, são essencialmente políticas. Para esta corrente, o grande desafio é compartilhar com toda a sociedade, mediante políticas públicas, os processos e procedimentos que vêm permitindo a consolidação, na base de sociedade latino-americana, de visões alternativas de educação/comunicação, de caráter dialógico e essencialmente participativo.

Nesse sentido, para o entendimento das diversas correntes, aqui anunciadas, merecem ser visitados textos como os de Jorge Huergo, “Um guia para entender a Comunicação/Educação, pelas diagonais da cultura e da política”, no volume 5; de Maria Aparecida Baccega, “Comunicação/educação: a construção de uma variável histórica”, no volume 2 e de Adilson Odair Citelli, “Comunicação e Educação: implicações contemporâneas”, igualmente, no volume 2; de Roberto Aparici, “Educomunicação para além do 2.0”, no volume 5; e de Ismar de Oliveira Soares, “Educomunicação: um campo de mediações”, no volume 2 (lembrando que este texto foi escrito originalmente em 2002, imediatamente após a divulgação dos resultados da pesquisa do NCE-USP), “Caminhos da educomunicação: utopias, confrontos, reconhecimentos”, no volume 5 (texto produzido originalmente em 2009, para a revista *Nômadias*, da Universidade Central de Bogotá, tendo sido republicado, na sequência, por revistas científicas do México e da Espanha), além de “A busca do diálogo entre a educação e a comunicação”, “Educomunicação: de experiência alternativa a política pública”, “Ecossistema comunicativo e áreas

de intervenção”, todos no volume 1. Lembramos, finalmente, do texto introdutório da edição brasileira do livro coordenado por Aparici (volume 5), com o relato da evolução histórica do conceito da Educomunicação na América Latina.

Igualmente, referem-se ao tema central da epistemologia da Educomunicação seis artigos de Ismar de Oliveira Soares, a saber: “Educomunicação: um campo de mediações”, presente no volume 2; “Caminhos da educomunicação: utopias, confrontos, reconhecimentos”, no volume 5 (texto produzido originalmente em 2009, para a revista *Nômadias*, da Universidade Central, Bogotá), além de “A busca do diálogo entre a educação e a comunicação”, “Educomunicação: de experiência alternativa a política pública”, “Ecossistema comunicativo e áreas de intervenção”, todos no volume 1. Lembramos, finalmente, o texto introdutório da edição brasileira do livro coordenado por Aparici (volume 5), com o relato da evolução histórica do conceito da Educomunicação na América Latina.

A título de conclusão, exortamos os pesquisadores e autores a voltarem seus olhares e suas preocupações para as áreas de intervenção ainda não visitadas pela coleção, a saber: Expressão Comunicativa pelas Artes e Produção Midiática.

REFERÊNCIAS

- APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: mais além dos 2.0**. São Paulo: Paulinas Editora, 2014.
- CITELLI, Adilson Odair (org.). **Educomunicação: imagens do professor na mídia**. São Paulo: Paulinas Editora, 2012.
- CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina (orgs.). **Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas Editora, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Comunicação ou Extensão?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. Quito: Ciespal, 1985.
- MESSIAS, Claudio. **Duas décadas de Educomunicação. Da crítica ao espetáculo**. Dissertação de mestrado. ECA-USP, 2011.
- OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas Editora, 2014.
- PINHEIRO, Rose. **A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo**. Tese de doutorado. ECA-USP, 2013.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação e Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato**. Brasília: ano 1, n. 2, jan./mar. 1999, pp. 19-74.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas Editora, 2011.